

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Aldo Class.: 1197

Data: 05/01/90 Pg.: 06

Roraima: garimpeiros ameaçam com guerra

EDUARDO TRECE
Enviado especial

BOA VISTA — Os garimpeiros estão dispostos a lutar, de todas as formas, para não serem expulsos da Reserva Ianomami pela Polícia Federal, conforme está previsto para domingo. Ontem, a situação era de muita tensão no sindicato da categoria, no qual vários garimpeiros buscavam informações com os líderes. Eles afirmam que querem apenas trabalhar pacificamente e que não sairão facilmente dos garimpos, numa operação conjunta da Polícia Federal e da FAB.

O confronto, porém, parece ser inevitável, já que o Presidente da Funai, Iris Pedro de Oliveira, anunciou que os invasores da reserva indígena serão "expulsos na marra", a partir de domingo, quando começará a operação de fechamento dos garimpos, juntamente com a vigilância no aeroporto desta Capital, para evitar que mais garimpeiros voem para a área ianomami. Uma fonte ligada aos garimpeiros afirma que eles estão bem armados para um conflito, existindo até mesmo bazucas em alguns garimpos. A fonte acentuou que a Polícia Federal não desarmou os garimpeiros e, por isto, a tarefa dos agentes será muito difícil.

— Os garimpeiros não vão sair da área de jeito nenhum. Não queremos uma guerra, mas faremos uma se for necessário. Podemos até ser presos depois, mas não deixaremos que nos retirem. O Governo federal e esses padres mentirosos têm de aprender que garimpeiro é trabalhador, e não matador de índio. Ao contrário, nós ajudamos os ianomamis nas aldeias. Hoje, para onde o garimpeiro vai, o índio vai atrás, porque depende dele para sobreviver — afir-

ma o Presidente do Sindicato dos Garimpeiros de Roraima, José Teixeira Peixoto, o Baixinho.

Ele acrescenta que "os garimpeiros não estão com o espírito armado" contra os agentes federais. Somente querem que as autoridades respeitem seu direito ao trabalho. O sindicato tem 20 mil associados e a meta de Baixinho é organizar a exploração do ouro, para que os garimpeiros não sejam molestados.

Baixinho segue domingo à noite para Brasília, onde, segunda-feira, falará com deputados e senadores da Região Amazônica sobre a gravidade da situação, para tentar marcar uma audiência com o Ministro da Justiça, Saulo Ramos, a quem pedirá que suspenda a operação. Segundo ele, os garimpeiros somente permitirão que os agentes federais fechem as pistas nas aldeias de Papiú e Surucucus, onde não há mais ninguém extraindo ouro.

— Não deixaremos que fechem mais nada. Aliás, isso tudo é culpa desse bispo mentiroso (o Bispo de Roraima, Dom Aldo Mongiano). Ele será o responsável pelo que acontecer se as pistas forem fechadas pela Polícia Federal. Vai ser uma guerra. Esse bispo mente ao dizer que garimpeiro mata índio. Garimpeiro é trabalhador. Nós ajudamos os ianomamis; inclusive, somos nós que geralmente transportamos muitos índios com malária de suas aldeias para Boa Vista — afirma.

A retirada dos 50 mil garimpeiros da área ianomami, que custará NCZ\$ 34 milhões, terá o apoio da FAB, que cederá 25 aviões "Buffalo" e helicópteros para o desmonte dos garimpos. Na medida em que pistas de pouso forem sendo fechadas, a Polícia Federal e a FAB transportarão os garimpeiros para Boa Vista.

Saulo está convicto de que a retirada será tranqüila

O Ministro da Justiça, Saulo Ramos, manifestou ontem, em Brasília, a convicção de que ocorrerá em clima de tranqüilidade a retirada dos garimpeiros da área dos ianomamis. Segundo ele, os garimpeiros estão informados da necessidade de deixar a região e confiantes na promessa do Governo de que terão novas áreas para desenvolver suas atividades. A definição dos novos locais está a cargo do Departamento Nacional de Produção Mineral.

— A previsão inicial é a de que a operação seja concluída em 30 dias, prazo que será prorrogado se houver dificuldades. O importante é que a operação seja feita sem violência — acrescentou.

O Diretor do Departamento de Polícia Federal, Delegado Romeu Tuma, informou que os agentes do Departamento de Ordem Política Social estão tendo êxito nos contatos com as lideranças dos garimpeiros, para convencê-los a deixar pacificamente a área.

Em solenidade presidida pelo Ministro Saulo Ramos, o Delegado Romeu Tuma recebeu ontem da ONU 64 viaturas para a Polícia Federal, das quais 37 serão utilizadas no combate ao tráfico de drogas nas fronteiras. Na próxima semana, receberá mais 60 veículos adquiridos pelo Ministério da Justiça.



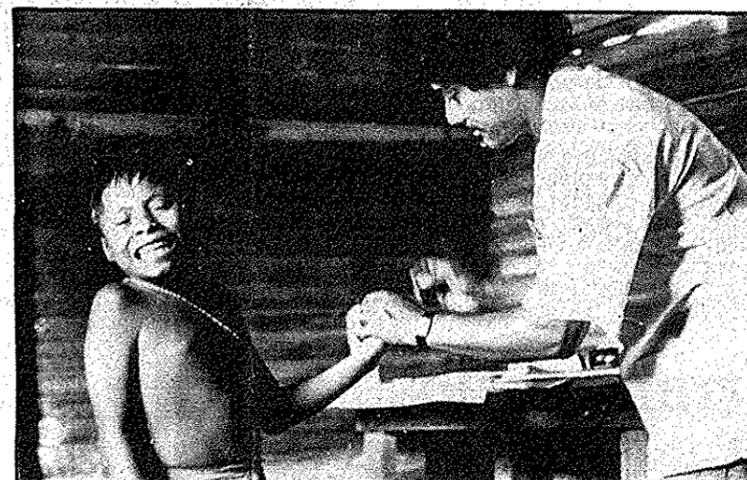
Um piloto da Funai carrega um pequeno índio ianomami, atacado pela malária, para um posto médico da Sucam

Nenhum agente federal chegou para a operação

BOA VISTA (Do enviado especial) — A "Operação Canaimé", de retirada de 50 mil garimpeiros da Reserva Ianomami, até ontem só estava no papel. Nenhum agente federal chegou a Boa Vista para preparar a operação em postos avançados nem o Exército dera sinal de que já estaria montando infra-estrutura próxima à Reserva Ianomami, para facilitar a remoção dos garimpeiros.

Na Divisão do DPF em Boa Vista, seus 25 agentes nada sabiam sobre a operação, planejada para ter início no domingo, segundo o Presidente da Funai, Iris Pedro de Oliveira. No entanto, a desinformação numa operação desse nível, segundo agentes, é um tranço com o qual conta o DPF, para que os garimpeiros não saiam temporariamente das regiões de garimpos conhecidas e invadam novas áreas, dificultando o sucesso da ação. Porém, tudo indica que a operação possa se atrasar, pois na Base Aérea também ontem o movimento era normal. Apenas alguns aviões partiam com médicos, funcionários da Sucam e laboratoristas para algumas aldeias ianomamis, dando prosseguimento à "Operação Saúde", de combate à malária, iniciada terça-feira.

As equipes têm visitado principalmente a Aldeia Papiú, onde os médicos examinaram nos últimos dias



Na aldeia Papiú, funcionário da Sucam colhe sangue de um índio ianomami

apenas alguns índios, já que a maioria acompanhou os garimpeiros em busca de reservas de ouro.

A Administração regional da Funai em Boa Vista está completamente desaparecida para proteger os ianomamis após a expulsão dos garimpeiros — muitas vezes patrões dos índios, que sobrevivem também da extração do ouro. O ianomami está seguindo as pegadas dos garimpeiros por já fazer parte do "negócio do garimpo", como auxiliar. Alguns assessores ligados aos órgãos envol-

vidos com a operação não sabem como a Funai alimentará e prestará assistência à grande parte dos ianomamis, após a expulsão. Na aldeia Surucucus, a evasão indígena é menor, porque há garimpeiros em grande número na área.

A Polícia Federal deverá fazer de Manaus a sede da "Operação Canaimé", estando sendo esperados nos próximos dias 380 agentes federais, que, juntamente com os 25 agentes da Divisão da Polícia Federal em Boa Vista, iniciarão a operação.

Romero Jucá não apóia a expulsão

BOA VISTA (Do enviado especial) — O Governo de Roraima não apóia a retirada dos garimpeiros da Reserva Ianomami e está muito preocupado com o que pode ocorrer na Capital do Estado, a partir da expulsão dos 50 mil garimpeiros das áreas indígenas. O Governador Romero Jucá defende a execução de uma política de ordenamento dos garimpos no Estado, de tal forma que se pudesse instalar a médio prazo até uma agência da Caixa Econômica Federal próxima às regiões de garimpo, para que o Governo federal adquirisse o ouro produzido em Roraima, evitando o contrabando.

Jucá acha prioritário o Congresso Nacional elaborar a lei complementar que regulamentará a exploração aurífera nos territórios indígenas. Para dar subsídios a essa tarefa, o Governador, que já foi Presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), criou, em fevereiro do ano passado, uma Comissão de Assessoramento para o Ordenamento da Atividade Garimpeira no Estado, composta pelos Secretários estaduais da Indústria e do Comércio e da Agricultura e por representantes do Sindicato dos Garimpeiros de Roraima e da Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil.

Por ter essa posição, Jucá é acusado pela Igreja local de estar "do lado dos garimpeiros e contra os índios e a Constituição". A lei somente permite a extração de ouro por empresas mineradoras, em áreas indígenas, com autorização prévia do Congresso Nacional, ouvida a comunidade afetada — outros obstáculos para exploração garimpeira no território dos ianomamis, além da falta da lei complementar sobre o assunto.

Dessa acusação, ele se defende alegando que o Governo estadual tem ajudado muito a Funai, emprestando aviões e doando mantimentos, remédios e equipamentos para serem levados para as aldeias indígenas. Além disso, Jucá afirma que a Igreja quer ver reconhecida como Reserva Ianomami uma área de 7,7 milhões de hectares, enquanto o Governo federal somente demarcou como reserva 2,4 milhões de hectares.

Segundo ele, a pretensão da Igreja é "completamente irreal", já que uma demarcação desse tipo abrangeria quase toda a região garimpeira de um Estado que tem como fonte propulsora de sua incipiente economia a mineração, pois, além do ouro, nos garimpos, extrai-se também cassiterita, diamante e outros minerais em menores quantidades. Para Jucá, tal demarcação de 7,7 milhões de hectares, "dificultaria o progresso econômico do Estado".

Telefotos de Josemar Gonçalves